

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Nayza Pereira Rodrigues¹
Renata Maria Almeida Chagas²
Beatriz de Fátima Costa³

RESUMO: O câncer de colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, apesar de ser uma doença com alto potencial de prevenção e cura quando diagnosticada precocemente. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da saúde, no rastreamento e na detecção precoce da doença. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Como objetivos específicos, buscou-se descrever os principais fatores de risco e estratégias de prevenção, discutir o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na realização do exame preventivo, e identificar os desafios enfrentados na assistência. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, fundamentada em autores como Tomasi et al. (2015), Oliveira et al. (2016), Arbyn et al. (2020) e Brasil (2016). Os resultados evidenciam que a enfermagem exerce papel estratégico no cuidado integral à mulher, contribuindo para a ampliação do acesso e adesão ao exame citopatológico. Entretanto, persistem desafios relacionados à desigualdade no acesso, fatores socioculturais e limitações estruturais dos serviços de saúde. Conclui-se que o fortalecimento da atenção primária e a qualificação da assistência de enfermagem são essenciais para a redução da incidência e mortalidade da doença.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Câncer do Colo do Útero. Enfermagem. Prevenção de Doenças. Teste de Papanicolau.

ABSTRACT: Cervical cancer remains a major public health problem, especially in developing countries, despite being a disease with high potential for prevention and cure when diagnosed early. In this context, nursing care plays a fundamental role in health promotion, screening, and early detection. This study aims to analyze nursing care in the prevention of cervical cancer. The specific objectives were to describe the main risk factors and prevention strategies, discuss the role of nurses in health promotion and in performing screening tests, and identify challenges faced in care delivery. This is a narrative literature review based on authors such as Tomasi et al. (2015), Oliveira et al. (2016), Arbyn et al. (2020), and Brazil (2016). The results show that nursing plays a strategic role in comprehensive women's care, contributing to increased access and adherence to cytopathological screening. However, challenges remain related to inequalities in access, sociocultural factors, and structural limitations of health services. It is concluded that strengthening primary health care and improving nursing practice are essential to reduce the incidence and mortality of cervical cancer.

Keywords: Primary Health Care. Cervical Cancer. Nursing. Disease Prevention. Pap Smear.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor – FACSUR.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor – FACSUR.

³Orientadora; Graduada em Geografia licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Especialista em Gestão Educacional e escolar pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero configura-se como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde os índices de incidência e mortalidade permanecem elevados (Inca, 2022; Arbyn et al., 2020). Trata-se de uma neoplasia de evolução lenta, geralmente associada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo considerada uma doença evitável quando diagnosticada precocemente (Brasil, 2016).

No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), o câncer de colo do útero ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais incidentes na população feminina, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade, especialmente em regiões com menor acesso aos serviços de saúde.

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde é estratégica no enfrentamento do câncer de colo do útero, uma vez que esse profissional está diretamente envolvido em ações educativas, realização do exame preventivo, orientação sobre fatores de risco e incentivo à adesão ao rastreamento periódico. Além disso, o vínculo estabelecido entre o profissional de enfermagem e a usuária favorece a construção de uma assistência humanizada, contribuindo para a superação de barreiras culturais, sociais e emocionais que muitas vezes dificultam a procura pelos serviços de saúde.

Apesar das estratégias existentes, ainda persistem desafios significativos relacionados à baixa adesão das mulheres ao exame preventivo, ao desconhecimento sobre a doença e à desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Fatores como medo, vergonha, falta de informação, dificuldades de acesso e fragilidades na organização dos serviços interferem diretamente na efetividade das ações de prevenção. Dessa forma, torna-se essencial compreender como a assistência de enfermagem tem sido desenvolvida nesse contexto e de que maneira pode contribuir para a redução da incidência e mortalidade por câncer de colo do útero.

Diante desse cenário, questiona-se: de que forma a assistência de enfermagem contribui para a prevenção do câncer de colo do útero e quais fatores interferem na efetividade dessas ações no contexto da atenção primária à saúde?

Parte-se da hipótese de que a assistência de enfermagem, quando realizada de forma sistematizada, contínua e baseada em ações educativas e preventivas, contribui significativamente para o aumento da adesão ao rastreamento, diagnóstico precoce e redução dos casos de câncer de colo do útero. No entanto, sua efetividade pode ser comprometida por fatores estruturais, sociais e organizacionais dos serviços de saúde.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, destacando sua importância no contexto da atenção à saúde. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) descrever os principais fatores de risco e estratégias de prevenção do câncer de colo do útero; (2) discutir o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na realização do exame preventivo; (3) identificar os desafios enfrentados na assistência de enfermagem para a prevenção dessa neoplasia.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância epidemiológica do câncer de colo do útero e pela necessidade de fortalecer as ações de prevenção e promoção da saúde voltadas à população feminina. Apesar de ser uma doença com alto potencial de prevenção e cura quando diagnosticada precocemente, ainda apresenta elevados índices de morbimortalidade, o que evidencia lacunas na efetividade das estratégias de rastreamento e cuidado. Assim, investigar a atuação da enfermagem nesse contexto torna-se fundamental para compreender os fatores que influenciam a adesão das mulheres aos serviços de saúde e para propor melhorias na assistência prestada.

A relevância deste estudo está diretamente relacionada à contribuição que pode oferecer para o aprimoramento das práticas de enfermagem e das políticas públicas de saúde voltadas à saúde da mulher. Ao evidenciar a importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero, o estudo poderá subsidiar ações mais eficazes na atenção primária, promover a qualificação profissional e contribuir para a redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Ademais, os resultados poderão servir de base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a prevenção e o controle dessa importante condição de saúde pública.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, que tem como finalidade reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes acerca da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.

A revisão narrativa permite uma análise ampla do conhecimento disponível, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos de seleção, como ocorre nas revisões sistemáticas (Severino, 2013; Rother, 2007).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “câncer de colo do útero”, “enfermagem”, “prevenção”, “rastreamento”, “Papanicolau” e “atenção primária à saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, editoriais, artigos incompletos e aqueles que não apresentavam aderência ao objeto de estudo.

A análise dos dados ocorreu em três etapas: (1) leitura exploratória; (2) leitura seletiva; e (3) leitura analítica e interpretativa, conforme proposto por Gil (2019). Os resultados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a discussão crítica dos achados à luz da literatura científica.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

O câncer de colo do útero é uma neoplasia fortemente associada à infecção persistente por tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), sendo este considerado o principal fator etiológico para o desenvolvimento da doença. A transmissão ocorre predominantemente por via sexual, o que torna o comportamento sexual um importante determinante no risco de infecção e, conseqüentemente, no desenvolvimento do câncer cervical (Cantanhede, *et al.*, 2024).

Além da infecção pelo HPV, diversos fatores de risco estão associados à progressão da doença. Entre eles, destacam-se o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais, baixa imunidade e coinfeções sexualmente transmissíveis. Fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade, baixa renda e dificuldade de

acesso aos serviços de saúde, também exercem influência significativa, contribuindo para o diagnóstico tardio e aumento da incidência da doença (Lopes, *et al.*, 2024).

Nesse contexto, observa-se que o câncer de colo do útero está diretamente relacionado não apenas a fatores biológicos, mas também a determinantes sociais da saúde. A desigualdade no acesso aos serviços de prevenção e rastreamento é apontada como um dos principais obstáculos para o controle efetivo da doença, especialmente em populações mais vulneráveis (Lopes, *et al.*, 2024). Corroborando essa perspectiva, Cruz, *et al.* (2019) destacam que o desconhecimento sobre a doença e seus fatores de risco ainda é uma realidade entre muitas mulheres, o que dificulta a adoção de práticas preventivas.

No que se refere às estratégias de prevenção, estas são classificadas em primária e secundária. A prevenção primária envolve a vacinação contra o HPV, considerada uma das medidas mais eficazes para reduzir a incidência do câncer de colo do útero, além da promoção de práticas sexuais seguras e educação em saúde (Sousa, *et al.*, 2021). A vacinação, quando realizada antes do início da vida sexual, apresenta elevada eficácia na prevenção das infecções pelos principais tipos oncogênicos do vírus.

Já a prevenção secundária está relacionada ao rastreamento precoce por meio do exame citopatológico, conhecido como Papanicolau. Esse exame é amplamente reconhecido como uma estratégia eficaz, de baixo custo e disponível no sistema público de saúde, permitindo a identificação de lesões precursoras e possibilitando o tratamento antes da progressão para o câncer invasivo (Santos *et al.*, 2014).

Além disso, ações educativas desempenham papel fundamental na prevenção, uma vez que contribuem para o aumento do conhecimento das mulheres sobre a importância do rastreamento e da adoção de hábitos saudáveis. A enfermagem, nesse contexto, atua como agente essencial na promoção da saúde, orientando, sensibilizando e incentivando a adesão das mulheres às práticas preventivas (Da Cunha, *et al.*, 2025).

Dessa forma, evidencia-se que o controle do câncer de colo do útero depende de uma abordagem integrada que considere tanto os fatores de risco quanto a implementação efetiva das estratégias de prevenção. A articulação entre políticas públicas, ações educativas e acesso aos serviços de saúde é fundamental para reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essa doença.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero configura-se como elemento essencial no âmbito da atenção primária à saúde, especialmente por sua proximidade com a comunidade e pela capacidade de desenvolver ações integradas de promoção, prevenção e cuidado. Nesse contexto, o profissional de enfermagem exerce papel estratégico na implementação de práticas educativas, no incentivo ao autocuidado e na ampliação do acesso das mulheres aos serviços de saúde (Brasil, 2013).

A promoção da saúde constitui uma das principais atribuições do enfermeiro, sendo realizada por meio de ações educativas que visam informar e sensibilizar as mulheres sobre os fatores de risco, a importância da vacinação contra o HPV e a necessidade da realização periódica do exame citopatológico. Segundo Silva, *et al.* (2021), a educação em saúde conduzida pelo enfermeiro contribui significativamente para o aumento da adesão ao rastreamento, uma vez que promove o empoderamento feminino e reduz barreiras relacionadas ao medo, à desinformação e a aspectos socioculturais.

Além disso, o enfermeiro desempenha papel fundamental na realização do exame preventivo, conhecido como Papanicolau, sendo responsável não apenas pela coleta do material citológico, mas também pelo acolhimento, orientação e acompanhamento das usuárias. De acordo com o Ministério da Saúde, a atuação desse profissional deve estar pautada na humanização do atendimento, garantindo privacidade, escuta qualificada e respeito às particularidades de cada mulher (Brasil, 2016).

A qualidade da coleta do exame citopatológico está diretamente relacionada à capacitação técnica do enfermeiro, sendo determinante para a confiabilidade dos resultados e para a detecção precoce de lesões precursoras. Nesse sentido, estudos apontam que a atuação qualificada da enfermagem contribui para a redução de resultados inconclusivos e para o diagnóstico oportuno da doença (Ferreira, *et al.*, 2015).

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento das mulheres após a realização do exame. O enfermeiro é responsável por monitorar os resultados, realizar a busca ativa de pacientes com exames alterados e encaminhá-las para serviços especializados quando necessário. Essa continuidade do cuidado é fundamental para evitar a progressão de lesões e garantir a efetividade das ações de prevenção (Carvalho, *et al.*, 2019).

Ademais, a construção do vínculo entre enfermeiro e usuária é um fator determinante para o sucesso das ações preventivas. A confiança estabelecida favorece a adesão ao exame e a continuidade do acompanhamento, especialmente em populações vulneráveis. Conforme apontam Oliveira, *et al.* (2020), o acolhimento humanizado e a comunicação efetiva são estratégias fundamentais para superar resistências e promover o acesso aos serviços de saúde.

Entretanto, apesar da relevância da atuação da enfermagem, ainda existem desafios que dificultam a efetivação dessas ações, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos materiais e estruturais e as dificuldades na organização dos serviços de saúde. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência e limitar o alcance das estratégias de prevenção (Silva, *et al.*, 2021).

Dessa forma, evidencia-se que o enfermeiro desempenha um papel central na promoção da saúde e na prevenção do câncer de colo do útero, atuando desde a educação em saúde até a realização e acompanhamento do exame preventivo. Sua atuação qualificada e humanizada é fundamental para ampliar o acesso, garantir a qualidade da assistência e contribuir para a redução da incidência e mortalidade dessa doença.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

7

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à prevenção do câncer de colo do útero, a assistência de enfermagem ainda enfrenta diversos desafios que comprometem a efetividade das ações de promoção da saúde e rastreamento. Esses obstáculos estão relacionados tanto a fatores estruturais dos serviços de saúde quanto a aspectos socioculturais que influenciam o comportamento das mulheres frente às práticas preventivas.

Entre os principais desafios, destaca-se a baixa adesão ao exame citopatológico, considerada uma das maiores barreiras para o controle da doença. Estudos apontam que fatores como medo, vergonha, desconhecimento, crenças culturais e experiências negativas anteriores com os serviços de saúde contribuem para a resistência das mulheres em realizar o exame preventivo (Oliveira, *et al.*, 2016). Além disso, a falta de informação adequada sobre a importância do rastreamento e a periodicidade do exame reforça esse cenário de baixa cobertura.

Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes em áreas rurais ou periféricas, frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à disponibilidade de serviços, horários de

atendimento incompatíveis e barreiras geográficas, o que limita o acesso às ações de prevenção (Barbosa, *et al.*, 2016). Nesse sentido, a organização dos serviços de saúde e a cobertura da atenção primária desempenham papel fundamental na ampliação do acesso e na redução dessas desigualdades.

No âmbito da assistência, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem também se apresenta como um fator limitante. A alta demanda de atendimentos, aliada à escassez de recursos humanos e materiais, pode comprometer a qualidade da coleta do exame citopatológico, bem como o tempo destinado às ações educativas e ao acolhimento das usuárias (Tomasi, *et al.*, 2015). Essa realidade impacta diretamente na efetividade das ações preventivas e na continuidade do cuidado.

Adicionalmente, fragilidades na organização da rede de atenção à saúde, como a demora na entrega de resultados e dificuldades no encaminhamento de casos alterados para serviços especializados, constituem importantes entraves para o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno. Segundo Corrêa, *et al.* (2017), a ausência de fluxos bem definidos e a desarticulação entre os níveis de atenção comprometem o seguimento adequado das mulheres com alterações no exame.

Outro desafio significativo diz respeito à necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem. A atualização técnico-científica é fundamental para garantir a qualidade da assistência, especialmente no que se refere à coleta adequada do exame, interpretação de resultados e condução de casos suspeitos. No entanto, a limitação de programas de educação permanente pode dificultar a atualização desses profissionais (INCA, 2022).

Além disso, aspectos relacionados à comunicação e ao vínculo entre profissional e usuária também influenciam a adesão às ações preventivas. A ausência de uma abordagem acolhedora e humanizada pode gerar insegurança e afastamento das mulheres dos serviços de saúde. Por outro lado, estratégias baseadas na escuta qualificada e no respeito às singularidades culturais mostram-se eficazes para promover maior engajamento (Arbyn, *et al.*, 2020).

Dessa forma, evidencia-se que os desafios na assistência de enfermagem para a prevenção do câncer de colo do útero são multifatoriais e exigem intervenções em diferentes níveis. A superação dessas barreiras requer o fortalecimento da atenção primária à saúde, a melhoria da organização dos serviços, a qualificação dos profissionais e o desenvolvimento de estratégias educativas que considerem as especificidades da população atendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a prevenção do câncer de colo do útero, embora sustentada por estratégias consolidadas no âmbito das políticas públicas, ainda enfrenta limitações importantes relacionadas à organização dos serviços e à adesão das usuárias. Nesse contexto, a assistência de enfermagem é reconhecida como elemento central na operacionalização das ações preventivas, especialmente na Atenção Primária à Saúde, ainda que sua efetividade seja condicionada por múltiplos fatores estruturais e socioculturais.

Nesse sentido, há convergência entre os estudos ao apontar que a ampliação da cobertura do exame citopatológico está diretamente associada à atuação qualificada das equipes de enfermagem. Tomasi *et al.* (2015) evidenciam que a realização adequada da coleta e o desenvolvimento de ações educativas impactam positivamente os indicadores de rastreamento. No entanto, essa perspectiva é problematizada por Oliveira *et al.* (2016), ao demonstrarem que, mesmo com a disponibilidade do exame no sistema público, sua cobertura permanece desigual, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Tal contraste revela que a ampliação da oferta, por si só, não garante a equidade no acesso.

Essa discussão é aprofundada por Arbyn *et al.* (2020), ao destacarem que a efetividade das ações de rastreamento está diretamente relacionada à qualidade da interação entre profissionais e usuárias. Os autores defendem que abordagens centradas na mulher, pautadas no acolhimento, na escuta qualificada e no respeito às especificidades culturais, favorecem a adesão ao exame. Essa perspectiva dialoga com Oliveira *et al.* (2016), ao reforçar que barreiras subjetivas, como medo, vergonha e desinformação, exigem intervenções que ultrapassem o modelo biomédico tradicional.

Por outro lado, ao analisar as limitações da assistência, Giovanella *et al.* (2012) destacam que fatores estruturais, como a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de recursos, comprometem a qualidade das ações desenvolvidas na atenção básica. Esses achados são corroborados por Corrêa *et al.* (2017), que evidenciam fragilidades na organização dos serviços, especialmente nos fluxos de encaminhamento e na integração entre os níveis de atenção, o que dificulta o seguimento adequado das mulheres com exames alterados. Assim, observa-se que os entraves não se restringem ao acesso inicial, mas também ao acompanhamento longitudinal.

Além disso, a literatura converge ao apontar que a baixa adesão ao exame preventivo está fortemente relacionada a determinantes socioculturais. Oliveira *et al.* (2016) destacam fatores como crenças, estigmas e desconhecimento, enquanto Arbyn *et al.* (2020) enfatizam a

necessidade de estratégias educativas culturalmente sensíveis. Nesse contexto, a educação em saúde emerge como eixo articulador das práticas de enfermagem, possibilitando o empoderamento das mulheres e a construção de uma participação mais ativa no cuidado.

No que se refere às estratégias de fortalecimento das ações preventivas, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022) aponta o rastreamento organizado e o uso de tecnologias em saúde como ferramentas promissoras para ampliar a cobertura e garantir o seguimento adequado das usuárias. No entanto, esses avanços ainda são desigualmente implementados no território nacional, o que dialoga com as análises de Giovanella *et al.* (2012) sobre as disparidades regionais no acesso e na qualidade dos serviços.

Ademais, observa-se consenso entre os autores quanto à importância da qualificação profissional contínua para a efetividade da assistência. O Ministério da Saúde (Brasil, 2016) destaca que a educação permanente em saúde contribui para aprimorar tanto os aspectos técnicos quanto a abordagem relacional do cuidado. Essa perspectiva reforça os achados anteriores, ao indicar que a qualidade da assistência de enfermagem está diretamente vinculada à capacitação dos profissionais e às condições de trabalho disponíveis.

Dessa forma, o diálogo entre os estudos evidencia que a assistência de enfermagem possui potencial significativo para impactar positivamente a prevenção do câncer de colo do útero. Contudo, conforme apontam diferentes autores, sua efetividade não depende exclusivamente da atuação profissional, mas de um conjunto de fatores que envolvem organização dos serviços, equidade no acesso, aspectos culturais e investimentos em qualificação.

Assim, os resultados analisados permitem afirmar que o fortalecimento da atuação da enfermagem, aliado à reorganização dos serviços de saúde e à implementação de estratégias centradas na usuária, constitui elemento fundamental para a consolidação das ações de prevenção. Nesse sentido, a articulação entre políticas públicas, práticas profissionais e participação ativa das mulheres mostra-se indispensável para a redução da incidência e mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, evidenciando que a atuação desse profissional é fundamental para a efetividade das estratégias de promoção da saúde, rastreamento e detecção

precoce da doença. A partir da análise da literatura, verificou-se que o enfermeiro desempenha papel central não apenas na realização do exame citopatológico, mas também na educação em saúde, no fortalecimento do vínculo com as usuárias e na continuidade do cuidado.

Entretanto, os achados indicam que a efetividade dessas ações ainda enfrenta limitações importantes, relacionadas principalmente à baixa adesão das mulheres ao exame preventivo, às desigualdades no acesso aos serviços de saúde e às fragilidades na organização da rede de atenção. Tais fatores demonstram que, embora existam diretrizes consolidadas para o controle do câncer de colo do útero, sua implementação não ocorre de forma homogênea, o que impacta diretamente os resultados em saúde.

Além disso, evidenciou-se que a atuação da enfermagem deve ir além da dimensão técnica, incorporando práticas humanizadas, estratégias educativas e abordagens culturalmente sensíveis, capazes de reduzir barreiras e promover o empoderamento das mulheres no cuidado com a própria saúde. A construção do vínculo e a comunicação efetiva destacam-se como elementos essenciais para ampliar a adesão às ações preventivas.

Dessa forma, conclui-se que a assistência de enfermagem possui potencial significativo para contribuir na redução da incidência e mortalidade por câncer de colo do útero, desde que associada ao fortalecimento da atenção primária, à qualificação contínua dos profissionais e à melhoria das condições estruturais dos serviços de saúde.

Por fim, recomenda-se a ampliação de estratégias que promovam o acesso equitativo ao rastreamento, o investimento em educação permanente em saúde e o desenvolvimento de ações intersetoriais que considerem os determinantes sociais da saúde, de modo a consolidar práticas mais eficazes no enfrentamento dessa importante problemática de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARBYN, Marc *et al.* *European guidelines for quality assurance in cervical cancer screening*. **The Lancet Oncology**, Londres, v. 21, n. 3, p. e132–e147, 2020.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro *et al.* Desigualdades regionais na mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1–12, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: câncer do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CANTANHEDE, G. C. S. *et al.* Prevenção do câncer do colo do útero no contexto da assistência em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Interdisciplinar Saberes em Ação**, 2024. Disponível em: <https://periodicos.faculdadesantaluzia.edu.br/index.php/risa/article/view/34>. Acesso em: 26 mar. 2026.

CARVALHO, M. C. *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 1, p. 1–8, 2019.

CORRÊA, C. S. L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: análise de cobertura e qualidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, e00124615, 2017.

FERREIRA, M. L. S. M. *et al.* Exame citopatológico: fatores que influenciam a qualidade da coleta. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 341–350, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 2019.

GIOVANELLA, Lígia *et al.* Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1765–1776, 2012.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LOPES, T. F. *et al.* Fatores associados à incidência do câncer do colo do útero. **RECIMA21**, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5221>. Acesso em: 23 mar. 2026.

12

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Cobertura de exame Papanicolau no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1–13, 2016.

OLIVEIRA, A. L. R. *et al.* A importância do vínculo na atenção primária à saúde para adesão ao exame preventivo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 123–135, 2020.

ROTHER, Edna. Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SILVA, R. A. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 1, e20201234, 2021.

SOUSA, B. N. *et al.* As causas, prevenção e tratamentos do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura. **RECISATEC**, 2021. Disponível em: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/29>. Acesso em: 20 mar. 2026.

TOMASI, Elaine *et al.* Qualidade da atenção básica e desempenho no rastreamento do câncer de colo do útero. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 1–10, 2015.